



Resultados do mês. O fluxo de dados macroeconômicos globais surpreendeu positivamente em abril, refletindo a reabertura econômica em países com vacinação acelerada e a chegada de estímulos fiscais substanciais. Mesmo assim, os bancos centrais de países desenvolvidos se mantiveram pacientes, acalmando os mercados de juros futuros. Nesse contexto, o fundo Blue Alpha apresentou retorno de 60bps em abril, acumulando 7.69% nos últimos 12 meses. As posições em bolsa foram o destaque, gerando ganhos de 102bps, derivados do mercado internacional. As posições nos mercados de câmbio também obtiveram ganhos de 30bps, compradas numa cesta de moedas mais cíclicas versus o dólar americano. O fechamento nas taxas das Treasuries americanas, juntamente com abertura nas curvas na América Latina resultaram em perdas de 40bps para o fundo em abril.

Internacional. O segundo trimestre de 2021 começa com uma discussão global bastante interessante, do ponto de vista macro. Os EUA se aproximam do pico de crescimento do ano, podendo atingir a impressionante marca de 10,5% em termos anualizados contra o trimestre anterior, e com inflação se aproximando de 2,5%. Tudo isso no bojo de mais dois pacotes fiscais recém anunciados pelo presidente Biden, estes relacionados a projetos de infraestrutura, em um valor total próximo de USD3,8 tri. A isso somam-se outros USD2,8 tri de pacotes de ajuda a questões da Covid que vieram do ano passado e também aprovados em janeiro. Enquanto que os pacotes relacionados à Covid serão financiados por aumento de dívida, os investimentos relacionados à infraestrutura serão financiados por aumento de impostos. Então estamos falando de um estímulo fiscal total na casa de impressionantes USD6,6 tri, sendo que os projetos de infraestrutura serão gastos nos próximos 10 anos. Inegavelmente estamos diante de um experimento fiscal e monetário inédito na história do mundo, e que traz implicações importantes nos mercados de bolsa, juros e câmbio globais. Na Europa, já verificamos melhoras significativas no ritmo de vacinação, e os países do bloco já se preparam para flexibilizar medidas de isolamento, o que deve afetar positivamente a atividade econômica no velho continente. A China optou por impor medidas mais restritivas no primeiro trimestre, e, portanto, agora já está flexibilizando algumas delas, especialmente a parte de viagens e lazer. Tendo em vista este quadro econômico global, entendemos que os mercados globais de bolsa ainda oferecem oportunidades interessantes ao nosso portfólio.

Entendemos também que a partir desse momento, uma análise mais setorial e regional se torna ainda mais importante, tendo em vista os atuais níveis de preços dos mercados acionários ao redor do mundo. Estamos, portanto, mantendo um portfólio global diversificado setorial e regionalmente, com alocações que acreditamos serem ótimas para o momento atual. Em relação ao câmbio, gostamos também de algumas moedas, como as da Noruega, o próprio Euro, Austrália, Canadá, financiados em dólares americanos ou em ienes. Em Juros, temos um portfólio diversificado nos EUA, Alemanha, e Reino Unido, todos com posições tomadas em juros. Acreditamos que os maiores riscos nesse momento sejam relacionados a uma visão de inflação mais permanente do que transitória, sendo esta visão corroborada pelo rally nos mercados de commodities globais.

Brasil. O Brasil passa por um momento de inércia positiva vinda dos bons ventos do exterior, mais do que qualquer melhora estrutural observada localmente. Estamos ainda com uma visão crítica em relação aos desenvolvimentos recentes nos campos fiscal, econômico e político. No lado fiscal, nos chama atenção o fato de que com o simples uso da rubrica de “créditos extraordinários”, se consiga alocar despesas que não afetem a lei de teto de gastos, e isto seja considerado algo normal. Pela mesma ótica, temos um projeto de lei autorizando gastos a não serem contabilizados na meta de déficit primário. Isto tudo revela um arcabouço fiscal bastante frágil, onde os alicerces da política fiscal, como teto de gastos, lei de responsabilidade fiscal ou regra de ouro, têm sido facilmente transpostos por este tipo de contabilidade criativa. No lado econômico, estamos também preocupados com a escalada da inflação em um ambiente de moeda fraca e alta dos preços da commodities. Por fim, no lado político temos a elegibilidade de Lula restaurada pelo STF, abrindo, portanto, uma grande incerteza para as eleições de 2022. Dito isto, continuamos com uma alocação bastante reduzida em Brasil, também por achar que os mercados estão bastante ilíquidos com movimentos bruscos e inesperados para ambos os lados. Alocações específicas em alguns setores da bolsa local é o que estamos fazendo no portfólio nesse momento.

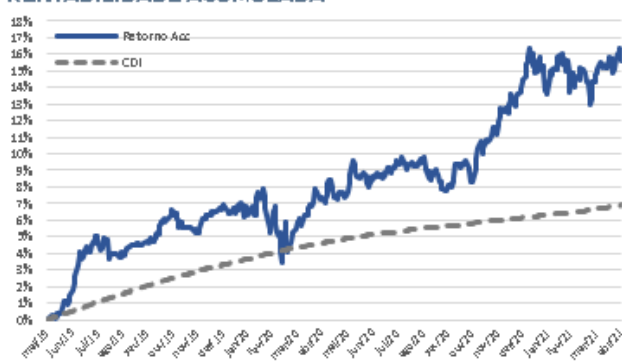
México. O México se coloca nesse momento como uma oportunidade interessante, especialmente em bolsa. Isto é derivado do fato de esse país estar umbilicalmente ligado ao pujante crescimento dos EUA nos próximos anos. Diferentemente do que vínhamos fazendo até então, onde nossas alocações em México eram mais concentradas em câmbio e juros, agora estamos preferindo a bolsa como alocação de risco nesse país. Esta ideia está presente também no nosso portfólio global de bolsa, onde existem apostas em países que estão mais conectados ao atual forte ciclo de crescimento americano.

Posicionamento. O excepcionalismo americano no desempenho econômico tem rendido também um retorno bastante favorável nas bolsas, cujos preços estão nos seus máximos históricos e, portanto, mais sujeitos a correções técnicas. Além disso, acreditamos que a Europa esteja bem posicionada para uma reabertura pós-vacinação e a China já dá sinais de moderação em seu aperto creditício. Assim, temos deixado nosso portfólio mais equilibrado geograficamente entre EUA, Europa e Ásia, com uma seleção setorial bastante cíclica. Do lado dos juros, apesar da paciência das autoridades monetárias em países centrais, mantemos posições tomadas nos EUA, Alemanha e Reino Unido. No front do câmbio, as perspectivas de um crescimento global mais equilibrado nos recomendam ficar comprados em uma cesta de moedas cíclicas versus o dólar americano e iene. No Brasil, apesar da melhora recente no Real e na curva de juros, continuamos céticos quanto aos fundamentos fiscais do país, mantendo apenas posições em ações mais ligadas ao ciclo global e que podem se beneficiar de uma reabertura local.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ¹

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Início ²
2021	Fundo	-0.81%	0.10%	1.08%	0.64%	-	-	-	-	-	-	-	-	1.00%	15.62%
	% CDI	-	73%	545%	308%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	227%
2020	Fundo	-0.25%	-1.00%	0.53%	1.40%	0.08%	0.95%	0.84%	0.10%	-1.53%	0.52%	2.63%	2.96%	7.38%	14.47%
	% CDI	-	-	156%	491%	33%	443%	434%	61%	-	329%	1,758%	1,800%	267%	235%
2019	Fundo	-	-	-	-	-	1.39%	3.59%	-0.94%	0.65%	1.51%	-0.96%	1.26%	6.60%	6.60%
	% CDI	-	-	-	-	-	296%	633%	-	140%	313%	-	334%	201%	201%

RENTABILIDADE ACUMULADA



ESTATÍSTICAS

PL do Fundo	R\$ 47,618,271
PL médio mensal desde o início	R\$ 37,584,586
PL atual Fundo Master	R\$ 239,366,853
Retorno Acumulado	15.62%
Retorno Médio Mensal	0.61%
CDI Acumulado	6.88%
Volatilidade anualizada	4.97%
Sharpe	0.90
Número de meses negativos	6
Número de meses positivos	17
Número de meses abaixo do CDI	9
Número de meses acima do CDI	14
Maior rentabilidade mensal	3.59%
Menor rentabilidade mensal	-1.53%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de taxas de administração e performance e bruta de impostos.
² Dados a partir de 31/05/2019, data da criação do fundo.

Rua Cristiano Viana, 401 - sala 1001 - Pinheiros
Tel. +55 11 4280-7442
blueline.com.br



A BlueLine não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.